

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AVALIAÇÃO DO SEGUIDORES DO INSTAGRAM BIOQUÍMICA NOSSA DE CADA DIA

LAURA MARTINS FRÓES¹; **DIOVANA PADILHA BUENO**²; **MARIA ANTÔNIA FLORES**³; **GIOVANA DUZZO GAMARO**⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – laumfroz@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – diovana.bueno3@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mariaflores.farma@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O momento pandêmico no qual a sociedade se encontra trouxe à realidade inúmeras dificuldades no cotidiano, principalmente devido às medidas de prevenção relacionadas ao distanciamento social (LI et al., 2020).

Portanto, no âmbito educacional, alunos de escolas e Universidades, públicas ou privadas, se viram na obrigação de deixarem suas atividades presenciais em nome da saúde. Dessa forma, mais uma vez, a educação teve que se reinventar e encontrar soluções para manutenção das atividades que estimulem o conhecimento ativo dos estudantes.

Nesse sentido, as redes sociais são responsáveis pela difusão e propagação de conhecimento de maneira inovadora e adaptada, ampliando o elo entre conteúdo e leitor, mantendo sempre aberto um fluxo de informação e desenvolvimento (BENITE et al. 2009). Logo, canais como o *Instagram*, *Facebook* e *Twitter* se tornaram veículos de assuntos voltados ao estudo, capazes de disseminar informação e explorar diferentes estilos de aprendizagem (ARCENEAUX; DINU, 2018).

Por essa razão, embora a disciplina de Bioquímica, em diversos cursos das áreas das ciências biológicas, agrárias e da saúde explore diferentes formas de aplicação dos conteúdos abordados em sala de aula ainda existem pré concepções de que ela seja um emaranhado de ligações e reações químicas, muitas vezes desvinculados da atuação profissional (YOKAICHIYA et al. 2004).

Dessa maneira, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os seguidores da página no Instagram denominada “Bioquímica Nossa de Cada Dia”, criada com o objetivo de tornar os conteúdos pela disciplina mais significativos e contextualizados de uma forma prazerosa e de fácil acesso para aqueles que desejam absorver esse conteúdo em período de pandemia.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com 60 seguidores da página no Instagram “Bioquímica Nossa de Cada Dia”, que continha, no dia três de setembro de 2020, data em que foi realizada a pesquisa, 355 seguidores. A coleta de dados ocorreu através de questionário online na plataforma *Google Forms*, por meio de perguntas objetivas simples, com o intuito de avaliar a opinião dos participantes acerca do aprendizado proposto pela página.

O formulário foi dividido em 4 diferentes seções: estudantes de graduação e pós graduação, estudantes que ainda não estão no nível superior, professores e outros. Foram desenvolvidas cinco questões gerais para todas as categorias, sendo que, para alunos da universidade foram formuladas quatro perguntas específicas enquanto os estudantes não-universitários receberam duas questões

também específicas. Todos os participantes da pesquisa concordaram com o Termo Livre e Esclarecido e cadastraram seu e-mail, a fim de que não houvesse repetições pelos partícipes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 83% dos participantes eram universitários (graduandos ou pós graduandos). Ainda, em relação aos participantes da pesquisa 3,3 % eram professores e 13% se enquadram na categoria outros.

A maioria dos participantes foram da Universidade Federal de Pelotas (70%) sendo os demais divididos entre UCPel, FURG, UFRGS, UNIPAMPA, UFCSPA, e Faculdades como Anhanguera e Feevale.

Com intuito de verificar quais áreas apresentavam interesse nos conteúdos abordados na página: 36% foram alunos da Farmácia, 10% da Biologia, 6% da Medicina e Biomedicina respectivamente. Os demais 42% eram provenientes de diversas áreas do conhecimento das quais podemos destacar: Agronomia, Enfermagem, Psicologia e Nutrição.

Ao analisarmos as respostas da pergunta : “Você gosta/gostou da disciplina de Bioquímica?”, 68% respondeu que havia gostado enquanto apenas 10% referiram não ter gostado. Interessante que 20% dos participantes assinalou a alternativa mais ou menos enquanto apenas 2% não cursaram.

Para finalizar a seção do público universitário, foi elaborada a seguinte questão: “Você possui facilidade para compreender os assuntos abordados na disciplina?”. As respostas obtidas demonstraram que a maioria 48% entende de forma parcial, enquanto apenas 36% comprehendem os conteúdos. Tal dado demonstra que os conteúdos abordados pela disciplina são complexos e por esta razão possam estar envolvidos na falta de motivação dos alunos para aprendê-los uma vez que cerca de 16% não entende os conceitos (VARGAS, 2001)

Para investigar com que frequência os seguidores consomem esse tipo de página ou conteúdo, foi feita a pergunta: “Durante esse período de isolamento você seguiu alguma página referente ao seu curso/profissão ou que abordasse conteúdos educativos?”, 50% Sim, somente no *Instagram*, 43,3% Sim, no *Facebook* e *Instagram* e 6,7% afirmaram que não. Não foram obtidas respostas quanto somente a utilização do *Facebook*, sendo possível sugerir a falta de engajamento por parte dos pesquisados nessa rede social.

A segunda pergunta foi: “A página Bioquímica Nossa de Cada Dia, de alguma maneira, auxiliou o seu entendimento em relação a Bioquímica?” Obtendo como resposta: 65% Sim, 33,3% Às vezes e 1,7% Não. O terceiro questionamento “De maneira geral, você acredita que as redes sociais podem ajudar quanto a compreensão de conteúdos?” Adquiriu os resultados 88,3% Sim, 11,7% Às vezes e não obtendo nenhum voto para a opção Não, conforme ilustrado no gráfico abaixo:

“De maneira geral, você acredita que as redes sociais podem ajudar quanto a compreensão de conteúdos?”



Figura 1 Redes sociais a favor da compreensão

A quarta pergunta foi “Você acha que o conteúdo da página é abordado de maneira:” Levando aos resultados de 51,7% que afirmam que são de fácil compreensão, 50% alegaram que a fala é simplificada, 11,7% a chamaram de descomplicada e tanto as opções Confusa e Complexa não foram assinaladas. O gráfico abaixo demonstra os dados encontrados.

“Você acha que o conteúdo da página é abordado de maneira:”

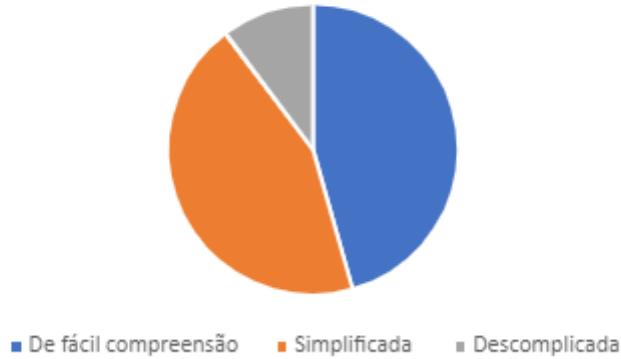


Figura 2 Abordagem do conteúdo

E, por fim, a quinta e última questão, foi “Você segue a página Bioquímica Nossa de Cada com intuito de:” tendo como resposta que 45% querem se manter atualizados das informações acerca do assunto, 48,3% afirmam que estão a procura de aprender de maneira mais simplificada e 78,3% frequentam a página para saber mais sobre as curiosidades da disciplina de Bioquímica.

Dados da literatura tem demonstrado que os avanços tecnológicos, a presença da internet e seus meios como instrumento para trocas de ideias, comunicação e, principalmente, educação permitem que os estudantes aprimorem os métodos de aprendizagem e adquiram novas motivações para o estudo (GOMES & PESSOA, 2012). Conforme ilustrado na figura 1, é possível observar que a grande maioria acredita que as redes sociais facilitam o conteúdo, levando em conta a presença de materiais interativos, lúdicos e videoaulas.

Quanto a figura 2, percebemos que a linguagem da página é descrita como: simples, de fácil compreensão e descomplicada, o que, de acordo BENITE et al, colabora com o entendimento e com o fluxo de novas informações. Considerando, também, que a fala é colocada de modo informal e faz uso de termos comumente empregados nas redes, trazendo uma aproximação entre leitor e conteúdo.

4. CONCLUSÕES

Por meio do presente estudo foi possível concluir que os seguidores da página Bioquímica Nossa de Cada dia, os quais participaram da pesquisa 17% do total de seguidores, são usuários das redes sociais como ferramenta auxiliar de aprendizagem, em especial o Instagram. Cabe ressaltar ainda que, o período no qual a pesquisa foi realizada pode ter influenciado os resultados devido ao isolamento social realizado. Pelo menos esses 17% dos seguidores parecem ter se adaptado ao novo período e apresentaram boa aceitação de formas inovadoras da educação através de linguagem diferenciada e informalidade que a plataforma utilizada dispõe.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCENEAUX, Phillip C., DINU, Lucian F. **The Social Mediated Age of Information: Twitter and Instagram as Tools for Information Dissemination in Higher Education.** New Media & Society, vol. 20, no. 11, Nov. 2018, pp. 4155–4176.
- BENITE, Anna M. Canavarro; NETO, L. L.; BENITE, Cláudio R. Machado; GOMES, Conceição Malhó; PESSOA, Teresa. **A presença pedagógica num ambiente online criado na rede social Facebook.** Educação, Formação & Tecnologias, Braga (Portugal), v. 2, n. 5, p.60-70, dez. 2012.
- PROCOPIO, M. V. R.; FRIEDRICH, M. **Formação de professores de ciências em rede social: uma perspectiva dialógica na educação inclusiva.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 9, n. 3, 2009.
- LI, R.; PEI, S.; CHEN, B.; SONG, Y.; Tao ZANG, T.; YANG, W.; SHAMAN, J. **Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2).** Science, 16 Mar, 2020.
- YOKAICHIYA, Daniela K.; GALEMBECK, Eduardo; TORRES, Bayardo Baptista. **O que alunos de diferentes cursos procuram em disciplinas extracurriculares de bioquímica?** Revista de Ensino de Bioquímica, v. 2, n. 1, p. 37-44, 2004.
- VARGAS, L.H.M (2001). **A bioquímica e a aprendizagem baseada em problemas.** Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular.